



INTERCAMPUS



Barómetro CMtv, vaga 28 – Especial Eleições Legislativas



Índice

1	Ficha Técnica	04
2	Análise	07
3	Anexos	51

1 Ficha Técnica

Ficha Técnica

Objetivo

Sondagem realizada pela INTERCAMPUS para a CMTV, com o objetivo de conhecer a opinião dos Portugueses sobre diversos temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições legislativas.

Universo

População portuguesa, com 18 e mais anos de idade, eleitoralmente recenseada, residente em Portugal Continental.

Amostra

A amostra é constituída por **n=615 entrevistados**, com a seguinte distribuição proporcional por Género, Idade e Região:

GÉNERO	TOTAL	%
Homens	294	47,8
Mulheres	321	52,2
Base	(615)	(100)

IDADE	TOTAL	%
18-34	135	22,0
35-54	210	34,1
55 e +	270	43,9
Base	(615)	(100)

REGIÃO	TOTAL	%
NORTE	230	37,4
CENTRO	140	22,8
LISBOA	170	27,6
ALENTEJO	43	7,0
ALGARVE	32	5,2
Base	(615)	(100)

Ficha Técnica

Seleção da amostra

A seleção do lar fez-se através da geração aleatória de números de telefone fixo / móvel.

No lar a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos).

Foi elaborada uma matriz de quotas por Região (NUTSII), Género e Idade, com base nos dados do Recenseamento Eleitoral da População Portuguesa (31/12/2020) da Direção Geral da Administração Interna (DGAI).

Recolha da Informação

A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, em total privacidade, através do sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing). O questionário foi elaborado pela INTERCAMPUS e posteriormente aprovado pela CMTV.

A INTERCAMPUS conta com uma equipa de profissionais experimentados que conhecem e respeitam as normas de qualidade da empresa.

Estiveram envolvidos 24 entrevistadores, devidamente treinados para o efeito, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelo estudo.

Os trabalhos de campo decorreram entre 04 e 10 de Janeiro de 2022.

Margem de Erro

O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de $\pm 4,0\%$.

Taxa de Resposta

A taxa de resposta obtida neste estudo foi de: 61,3%.

2 Análise



2.1

Decisão

Alguns números a respeito do processo de decisão dos eleitores:

1. A menos de um mês das eleições, cerca de **14%** ainda não decidiram se vão votar ou não.
2. Dos que tomaram uma decisão, a esmagadora maioria (**98%**) decidiram ir votar.

É evidente que muitos dos que decidiram votar poderão não fazê-lo, mas estes resultados mostram que **a decisão de abstenção é muito mais conjuntural do que estrutural**, ou seja, as pessoas abstêm-se menos por convicção e mais por razões ocasionais de última hora.

Alguns números a respeito do processo de decisão dos eleitores:

3. Dos que não tomaram uma decisão a respeito de ir votar ou não, a maioria (62%) não saberiam, neste momento, dizer em que partido ou coligação votariam, se acabassem por ir votar.

Este resultado mostra um outro aspeto muito importante: provavelmente, a decisão de abstenção pode ser fortemente condicionada pelo facto de o eleitor não conseguir tomar uma decisão a respeito de qual o partido ou coligação que receberia o seu voto.

Alguns números a respeito do processo de decisão dos eleitores:

4. Dos que tomaram a decisão de ir votar, **21%** não saberiam, neste momento, dizer em que partido ou coligação votariam.

5. Mas mesmo dentro dos que dizem já ter tomado uma decisão a respeito do partido ou da coligação, **9%** não sabem dizer qual é esse partido ou coligação.

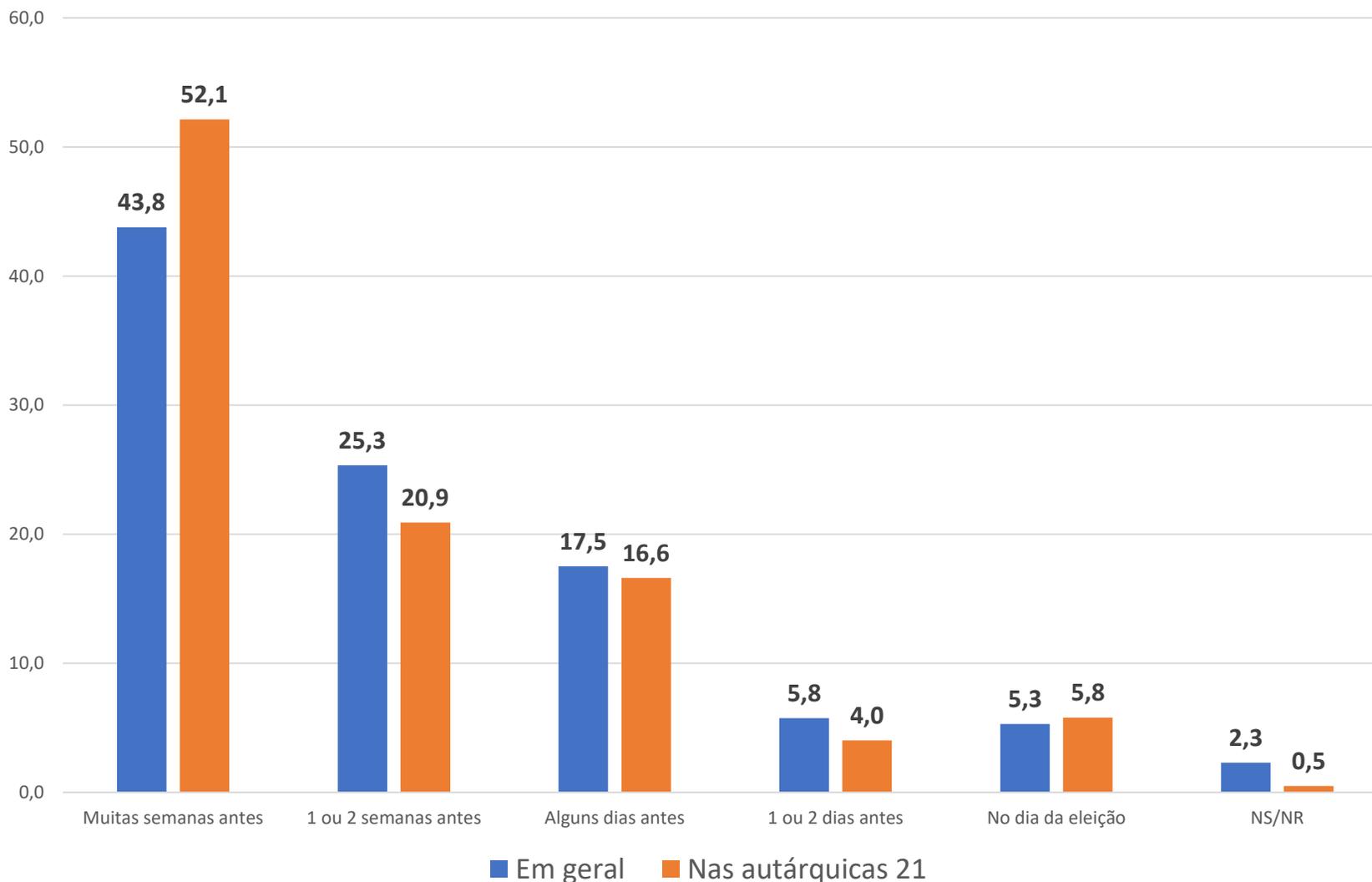
Assim, e para o total, temos: dos **615** inquiridos neste estudo, **84** não sabem se vão votar ou não, **107** votam mas não tomaram a decisão em quem votar e **39** tomaram esta decisão, mas depois não sabem dizer em quem.

Alguns números a respeito do processo de decisão dos eleitores:

Tudo isto significa que **37%** dos inquiridos ainda não sabem bem o que vão fazer. Alguns poderão acabar por não votar, mas existe margem muito intensa para que os resultados da intenção de voto se alterem significativamente até à eleição.

Estes resultados são corroborados pela resposta a 2 perguntas, que se apresentam no slide seguinte.

Decisão



Como podemos observar, tanto no comportamento em geral, quando há eleições, como no que aconteceu nas Autárquicas de 2021, há muitos eleitores que apenas decidem alguns dias antes ou mesmo em cima da eleição (**31%** e **27%**, respetivamente).

Conclusão:

Podemos então concluir que, de acordo com estes resultados, existe uma percentagem elevada de eleitores, de cerca de **30%**, que ainda não tomou uma verdadeira decisão a poucos dias da eleição, o que pode fomentar uma abstenção casual mas elevada, mas, sobretudo, devemos reconhecer que **as sondagens pré-eleitorais não captam aquela que será a decisão final destes eleitores.**

Resta então perceber melhor estes indecisos, que abordaremos no capítulo 2.3.

2.2

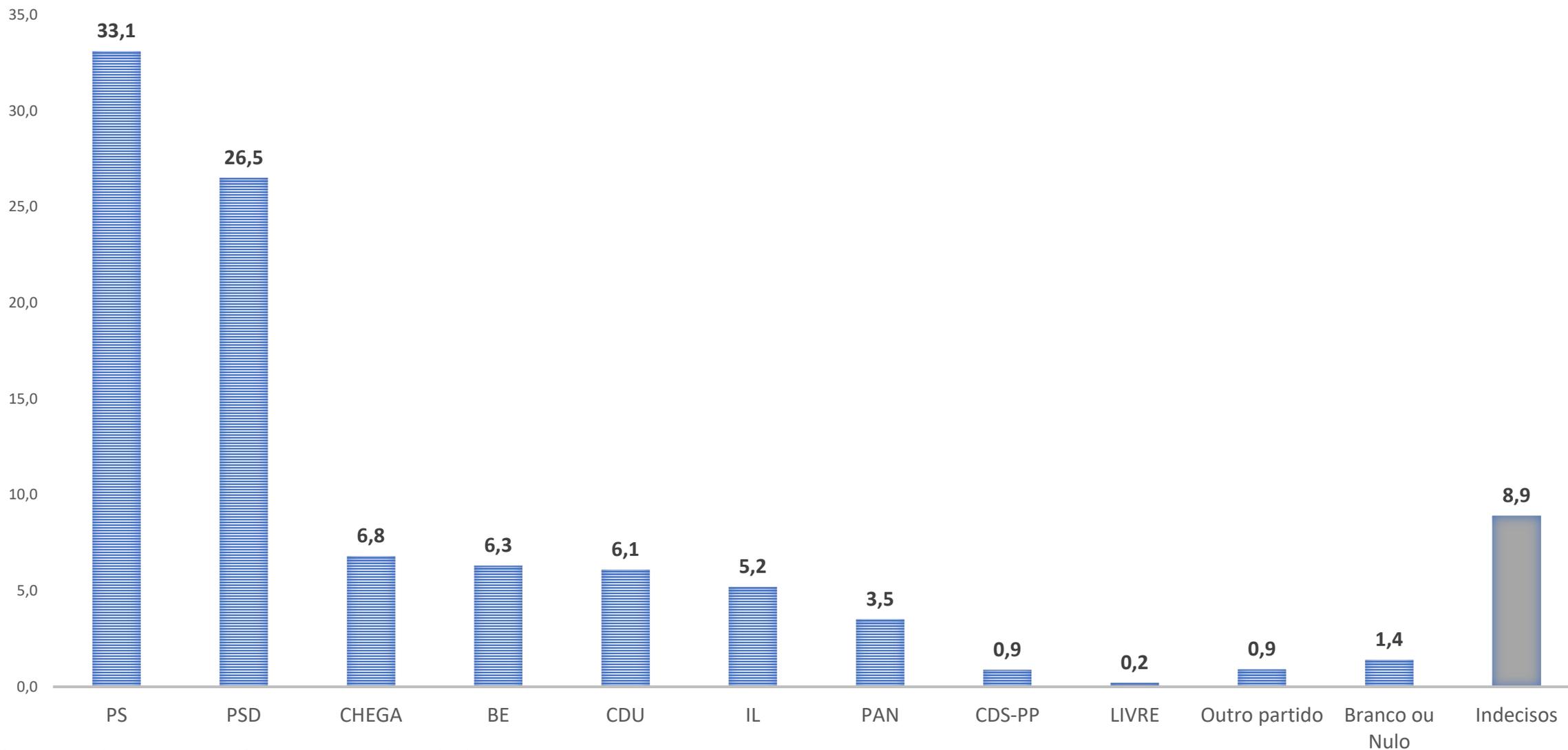
A intenção de voto

A intenção de voto

Nesta análise da intenção de voto, vamos anular todos os inquiridos deste estudo que habitualmente não votam (ou quase nunca votam) e que pensam não votar nesta eleição. Pretendemos, assim, abordar de forma ideal os potenciais votantes.

A pergunta de intenção de voto, tal como explicado noutras páginas deste relatório e como consta do questionário, foi subdividida para os que teoricamente já decidiram a sua votação e para aqueles que ainda se mantêm indecisos. Vamos começar por apresentar os resultados dos que, em princípio, já tomaram uma decisão, embora cerca de 9% não nos consigam dizer qual foi essa decisão (426).

A intenção de voto – decididos



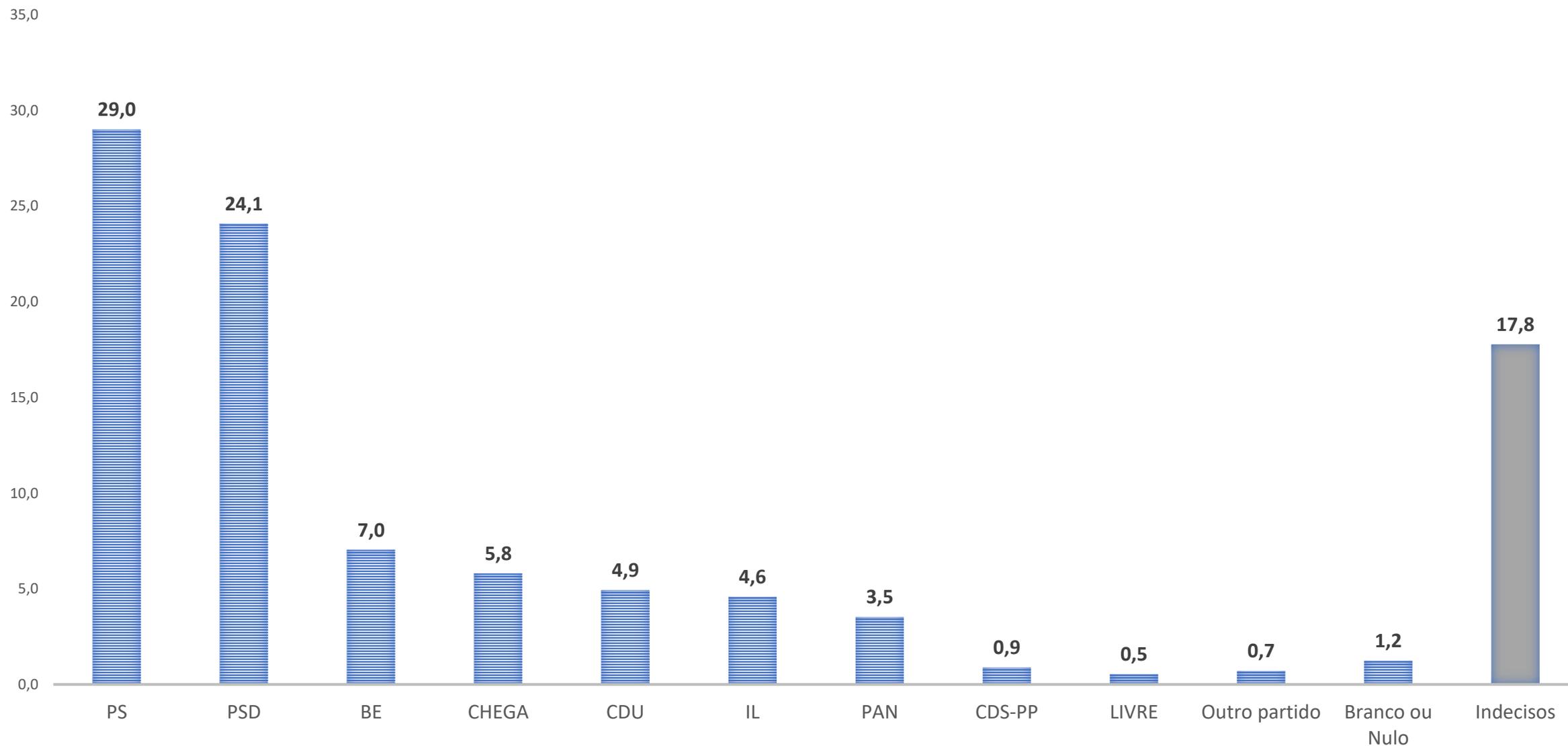
Nota: a soma das percentagens dá 99,8 por motivos de arredondamentos

A intenção de voto

Podemos observar uma forte polarização nos dois principais partidos, que distam cerca de 7%. Os restantes partidos mais importantes apresentam percentagens bastante mais baixas e muito semelhantes, de cerca de 5%/6%, sendo difícil prever a hierarquia que se vai produzir, a seu respeito, na eleição. Estes resultados aproximar-se-ão mais da situação possível de não-voto dos indecisos.

Vamos, em seguida, ter em conta o somatório de todos os inquiridos que têm probabilidade de ir votar, quer estejam decididos quer não estejam (569). Estes resultados aproximar-se-ão mais da situação possível de voto dos indecisos.

A intenção de voto – total

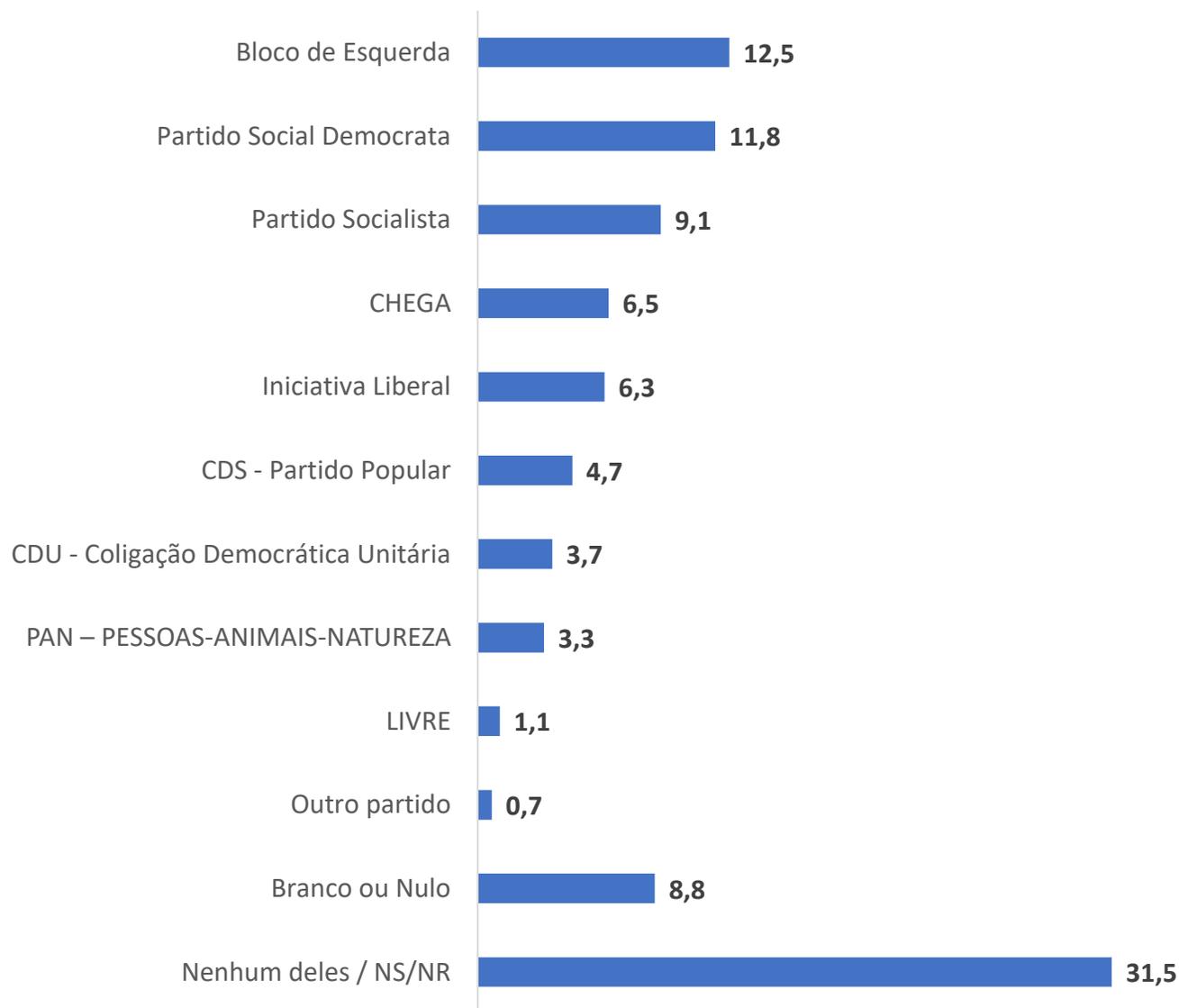


A intenção de voto

Podemos observar que o PS e o PSD se aproximam e que o BE ultrapassa o CHEGA.

De qualquer modo, os resultados são bastante próximos, o que significa que, tendo em conta estes resultados, a grande incógnita será a abstenção, sobretudo se, como é previsível (por causa da hipótese de maioria absoluta), ela afetar mais o PS. É ela que mais poderá fazer diminuir a percentagem do PS.

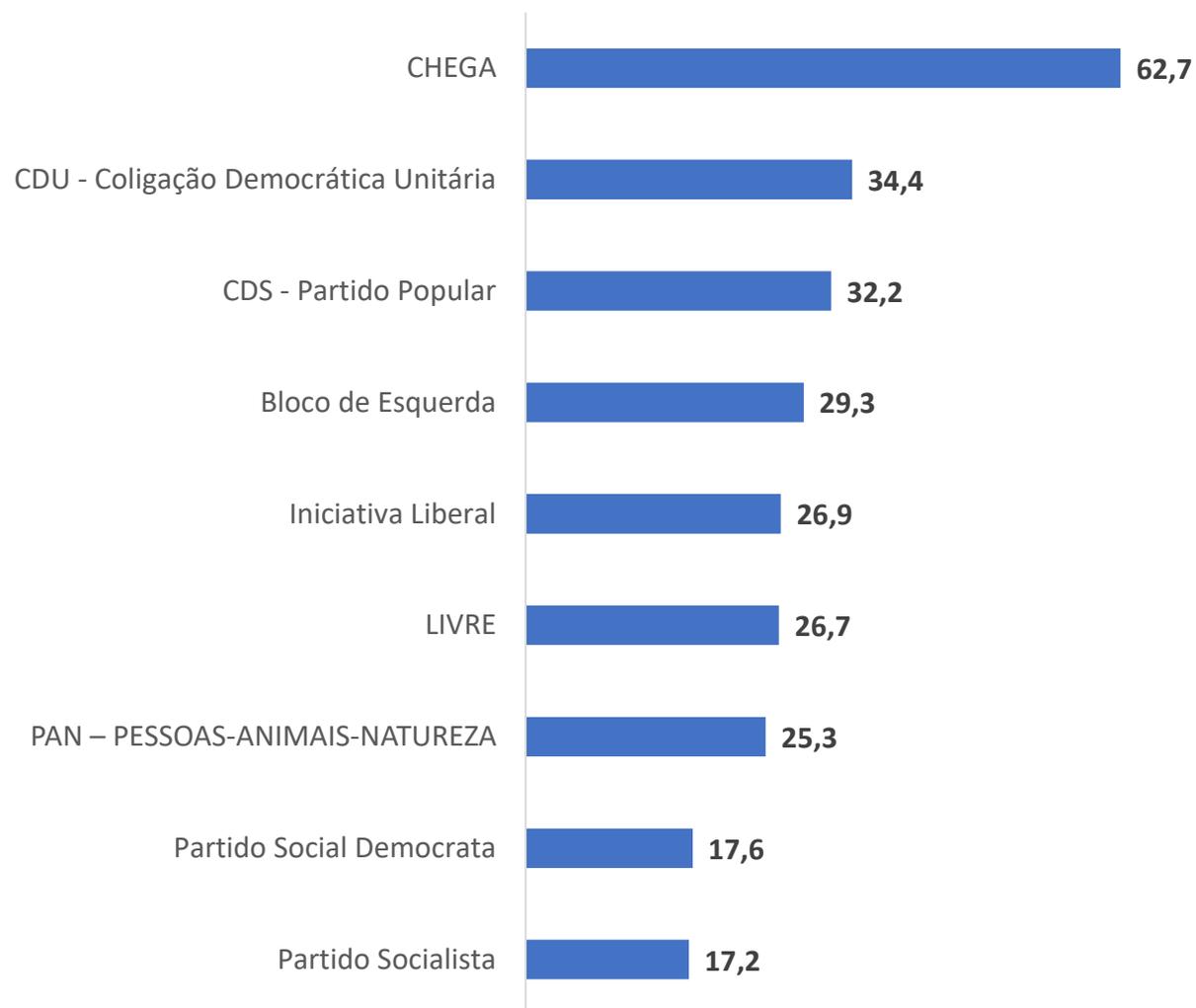
A intenção de voto – voto alternativo



Neste gráfico, observamos as respostas à pergunta de um voto alternativo ao que os inquiridos apresentaram em primeiro lugar. Ou seja, se acabassem por decidir de outra maneira, como decidiriam?

Curiosamente, o PS aparece em 3º lugar, parecendo ter esgotado as suas munições. Tanto o BE como o PSD surgem como as principais alternativas, o que significa que terão tendência a subir se os inquiridos se arrependerem da sua primeira decisão.

A intenção de voto – em quem nunca votaria



Nota: pergunta de resposta múltipla

Por outro lado, podemos observar que o **CHEGA** é o partido com mais anticorpos, seguida da **CDU** e do **CDS**.

De certa forma, a hierarquia apresentada nestes resultados pode significar uma espécie de índice de perceção de radicalismo ou de extremismo, acabando, naturalmente, com os partidos considerados mais centrais do espectro político.

2.3

Os indecisos e as projeções

Indecisos e projeções

Ao longo deste relatório, chegámos ou chegaremos a algumas conclusões interessantes:

- **existe uma percentagem elevada de eleitores que decide o seu comportamento eleitoral bastante tarde, ou seja, poucos dias antes da eleição; esta situação leva a que estes cerca de 30% de eleitores respondam, nas sondagens pré-eleitorais anteriores, algo de mais *institucional*, mais próximo da sua simpatia partidária mais ou menos habitual e mais distante de uma decisão de voto para a eleição em causa;**
- **não existe uma *clubite* partidária, só um inquirido em cada 4 vota sempre no mesmo partido ou coligação, por isso, a hipótese de mudança de opinião à última hora é bastante grande;**

Indecisos e projeções

- **existe satisfação com a governação do PS e os eleitores acham que estas eleições não deveriam ter existido, o que pode prejudicar BE e CDU;**
- **no entanto, os eleitores não querem maiorias absolutas, o que pode beneficiar estes dois partidos à esquerda;**
- **a maioria absoluta do PSD ainda é menos desejada do que a do PS;**
- **de todas as formas de governação que podem resultar do dia 30, são preferidas todas as que envolvem uma governação do PS;**
- **António Costa tem melhor imagem do que Rui Rio para ser um Primeiro-Ministro credível.**

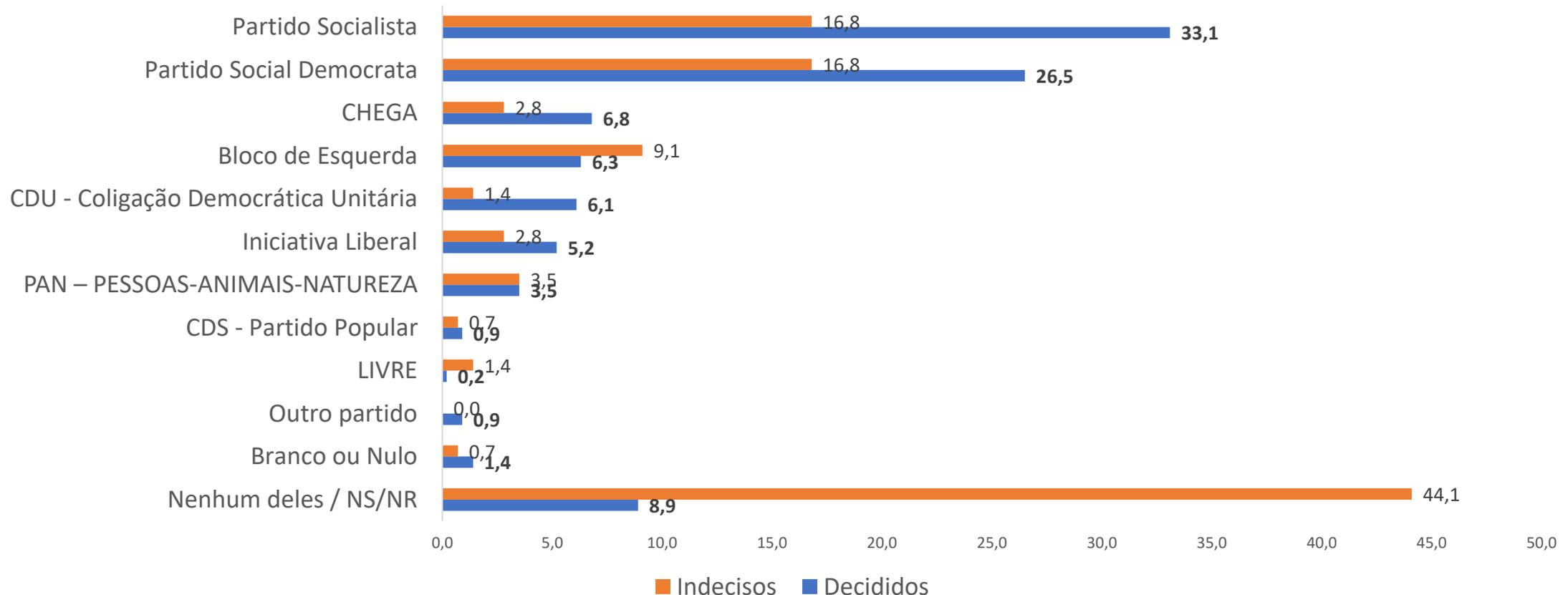
Indecisos e projeções

Por todas estas razões, a posição do PS é bastante mais confortável do que a do PSD, mesmo considerando a aproximação que recentemente tem existido em termos de intenção de voto. De certa forma, dir-se-ia que uma projeção dificilmente poderia considerar uma hipótese de vitória do PSD.

No entanto, existe uma margem elevada de indecisos. É possível que alguns deles venham a não votar. Mas, tal como se observou na análise feita às Eleições Autárquicas de 2021, devemos considerar que os indecisos estarão mais próximos da oposição do que do poder. Ou seja, **um indeciso próximo do poder mais facilmente afirmará essa proximidade do que um indeciso próximo da oposição. E este estudo confirma essa tese.**

Indecisos e projeções

Se anularmos os inquiridos deste estudo que habitualmente não votam ou que pensam não votar nesta eleição, observamos que a intenção de voto dos indecisos é diferente da intenção de voto dos *decididos*:



Indecisos e projeções

Ou seja, se os indecisos forem votar, tenderão a beneficiar o PSD e não o PS.

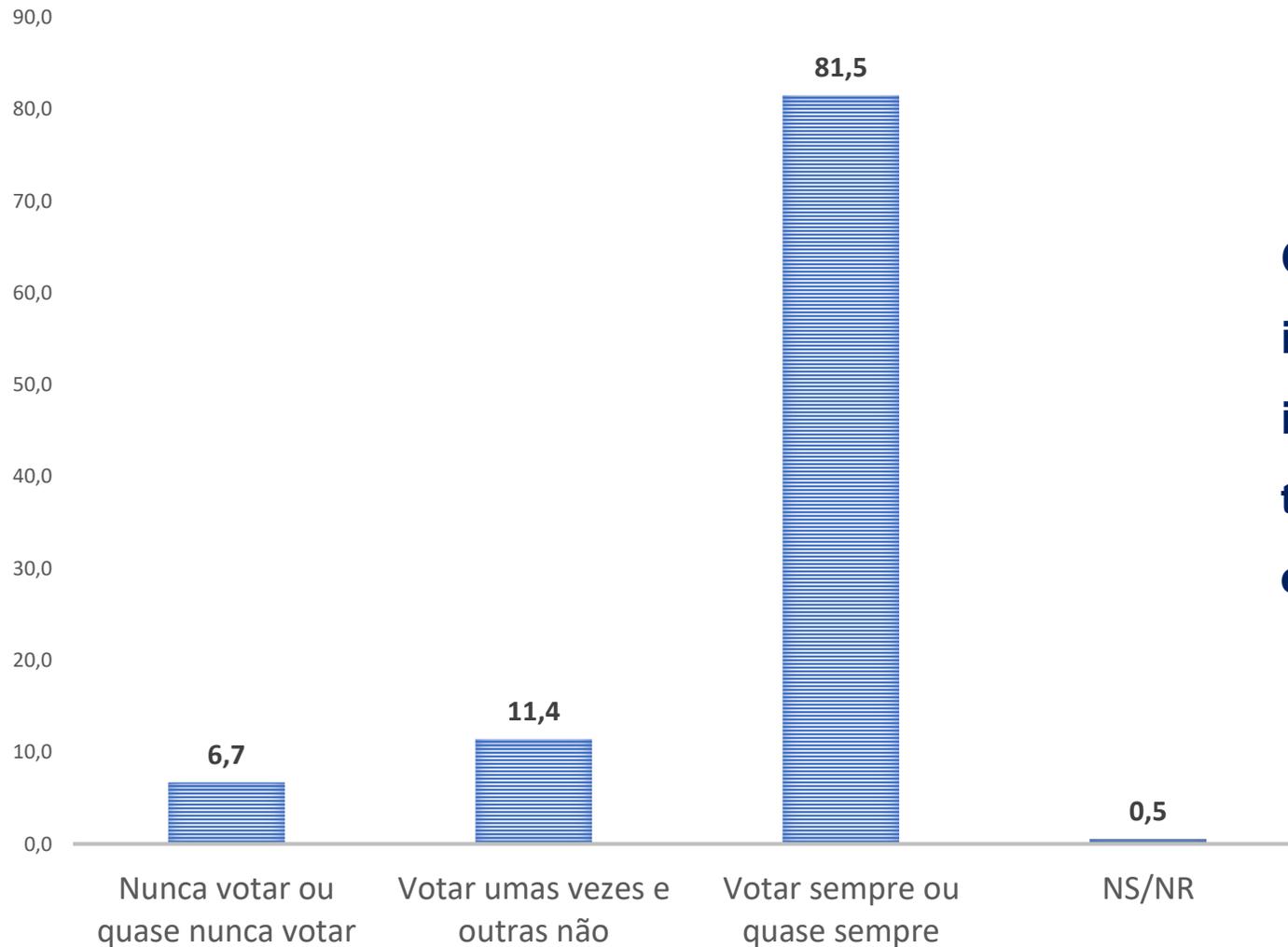
No entanto, tudo parece apontar para uma prevalência do PS.

O grande inimigo do PS parece ser então, a abstenção e não o PSD. Por outras palavras, uma anunciada vitória do PS, associada ao receio de uma maioria absoluta deste partido, pode levar a alguma abstenção do seu eleitorado. E se essa abstenção diferencial for forte, o PSD poderá aproximar-se, mas encaramos como pouco provável uma repetição do fenómeno Moedas/Medina em Lisboa. Com efeito, tratou-se de algo localizado num eleitorado muito mais politizado e porventura exigente do que o do país.

2.4

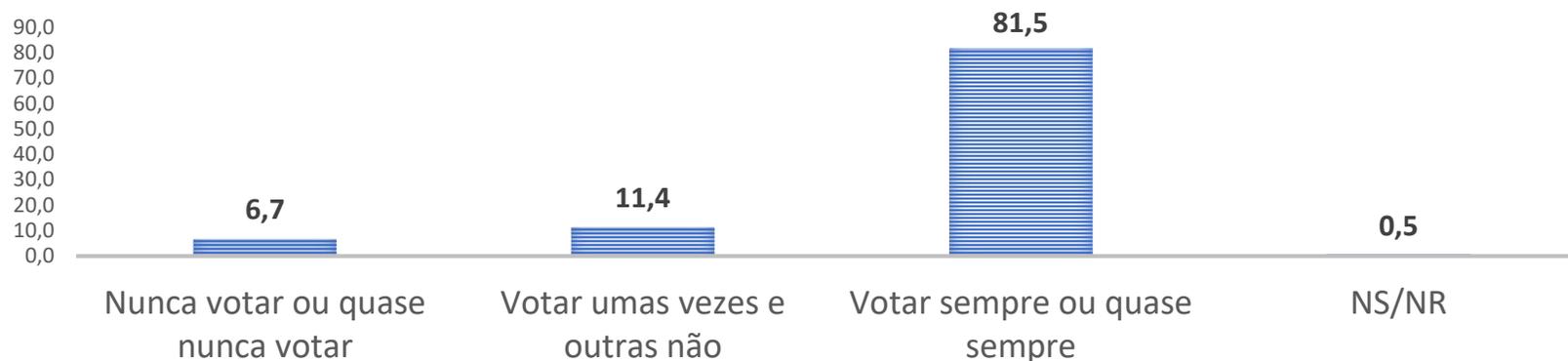
Outros dados a respeito do comportamento eleitoral

De uma maneira geral, quando há eleições, qual destes é o seu comportamento mais habitual? (%)



Como podemos constatar, existe uma grande incidência de habituais votantes neste inquérito, o que pode parecer paradoxal, tendo em conta as elevadas abstenções das eleições.

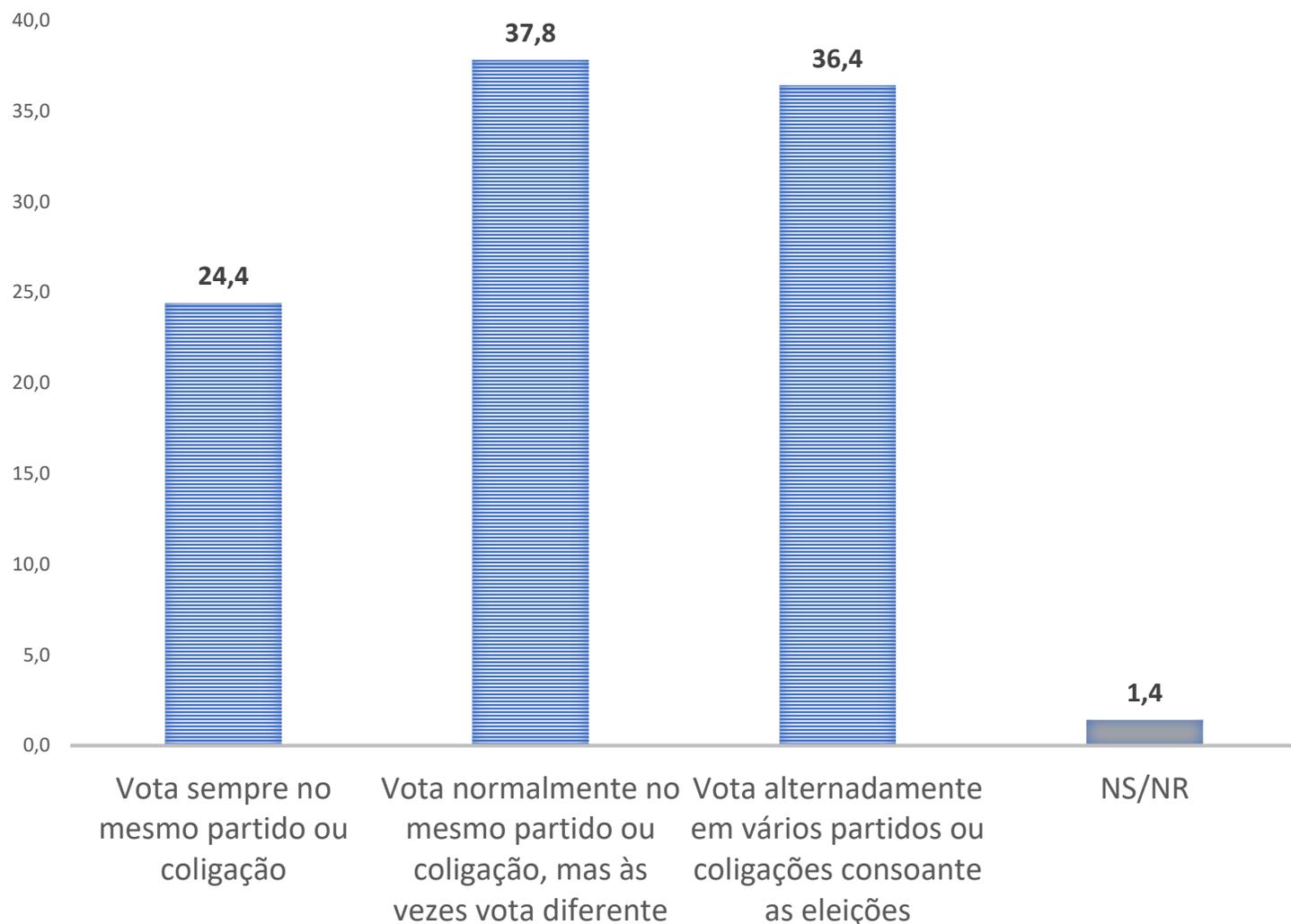
De uma maneira geral, quando há eleições, qual destes é o seu comportamento mais habitual? (%)



No entanto, é de admitir que:

- os mais frequentemente abstencionistas tenham tendência a responder menos a inquéritos que envolvam política;
- muitos dos dizem votar *quase* sempre, possam votar menos vezes do que podemos supor; o mesmo acontecendo com os que dizem votar umas vezes e outras não;
- a abstenção técnica seja superior ao que habitualmente se pensa.

Quando vota, qual destes é o seu comportamento mais habitual? (%)

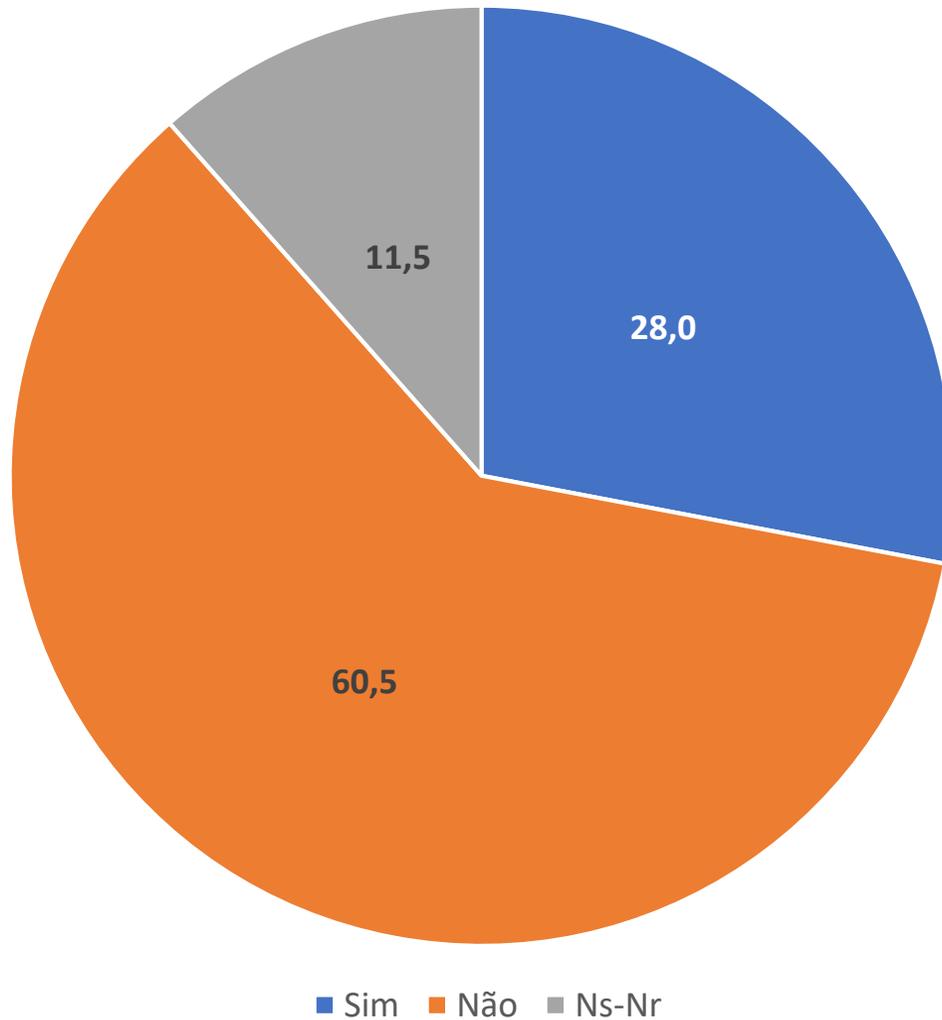


Esta pergunta é muito interessante, pois ajuda a desfazer um mito segundo o qual existe uma *clubite* partidária, o que muitos já tentaram desmentir. Com efeito, podemos observar que, neste momento, só um inquirido em cada 4 vota sempre no mesmo partido ou coligação.

2.5

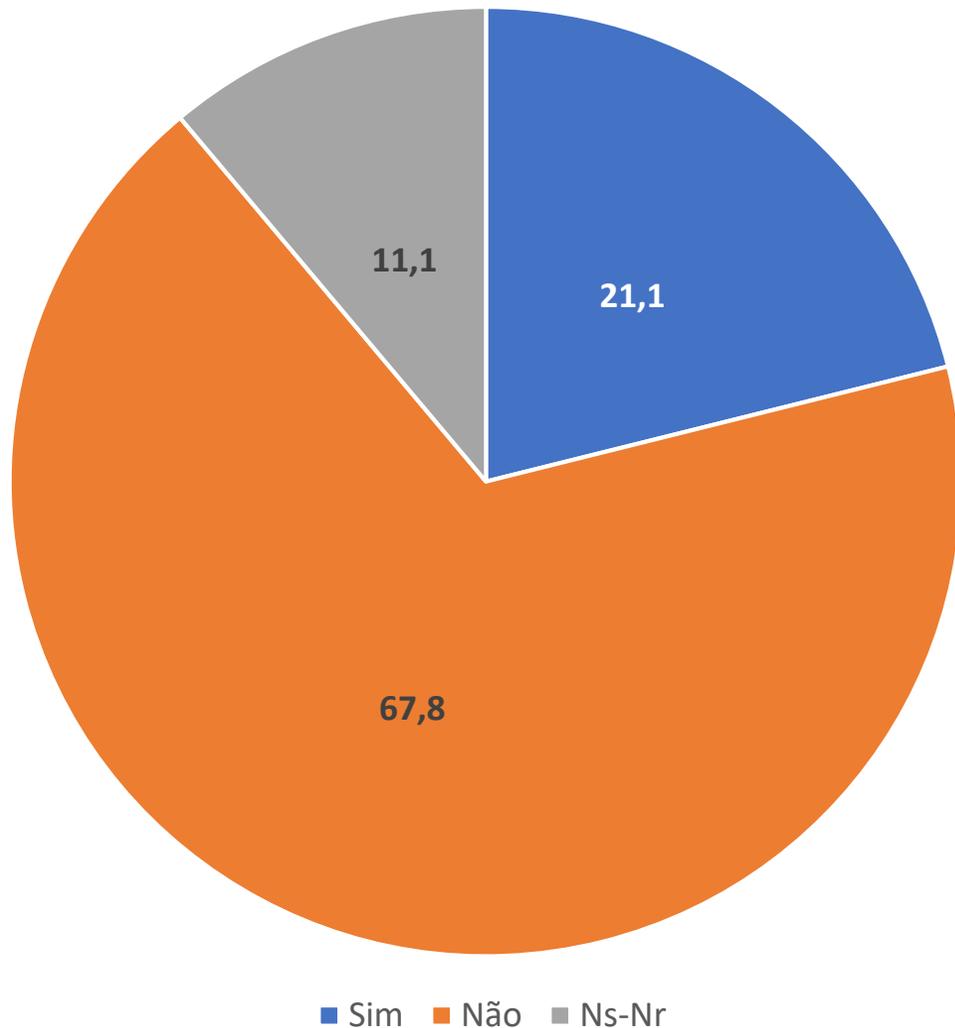
Opiniões políticas

Acha que seria positivo para o país haver uma maioria absoluta do PS? (%)



Como se pode observar, os inquiridos reagem mal à ideia de maioria absoluta. No caso do PS, 60% não acham positivo a existência de uma maioria absoluta...

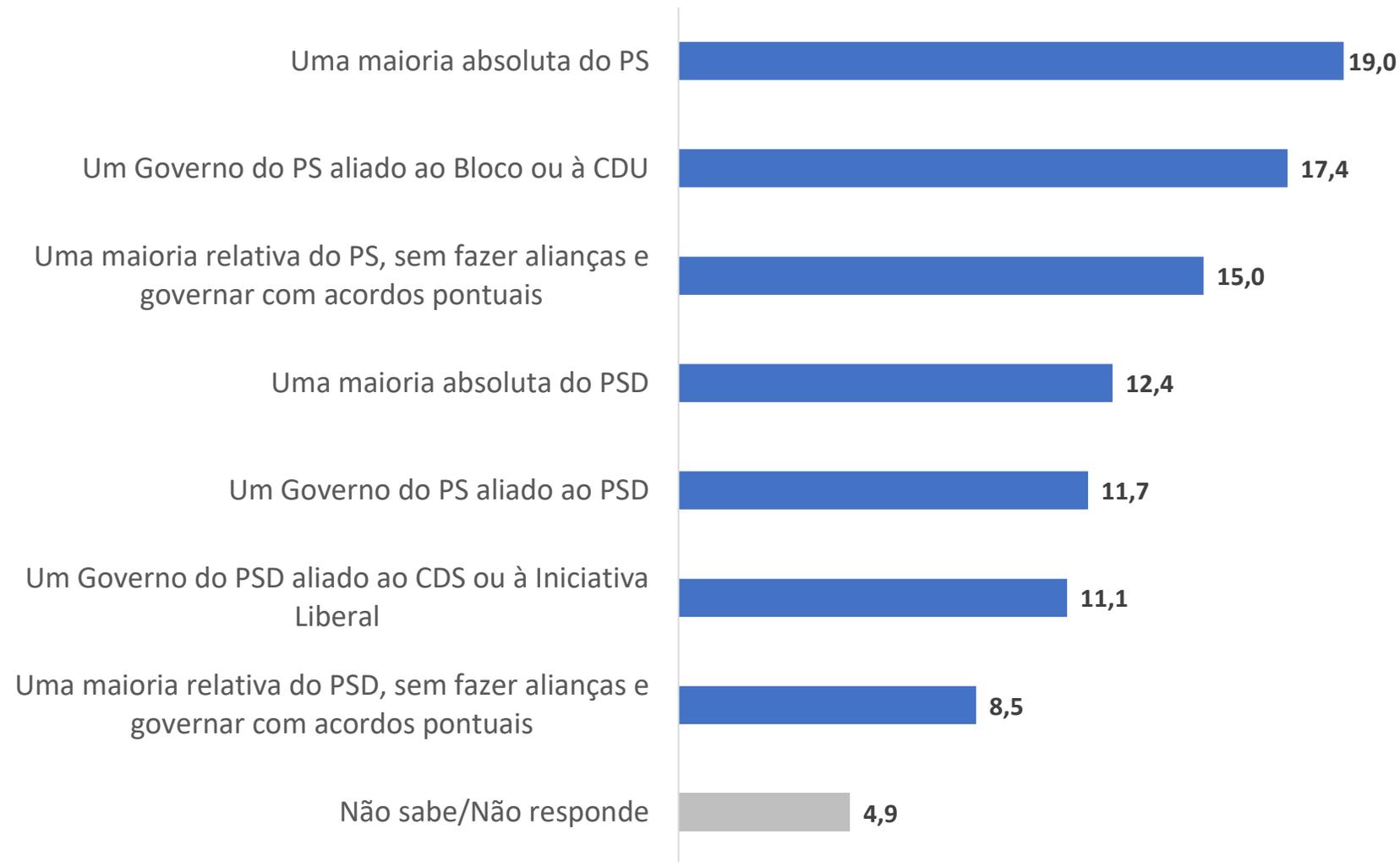
E acha que seria positivo para o país haver uma maioria absoluta do PSD? (%)



No caso do PSD, são ainda mais: 68% não acham positivo a existência de uma maioria absoluta do PSD.

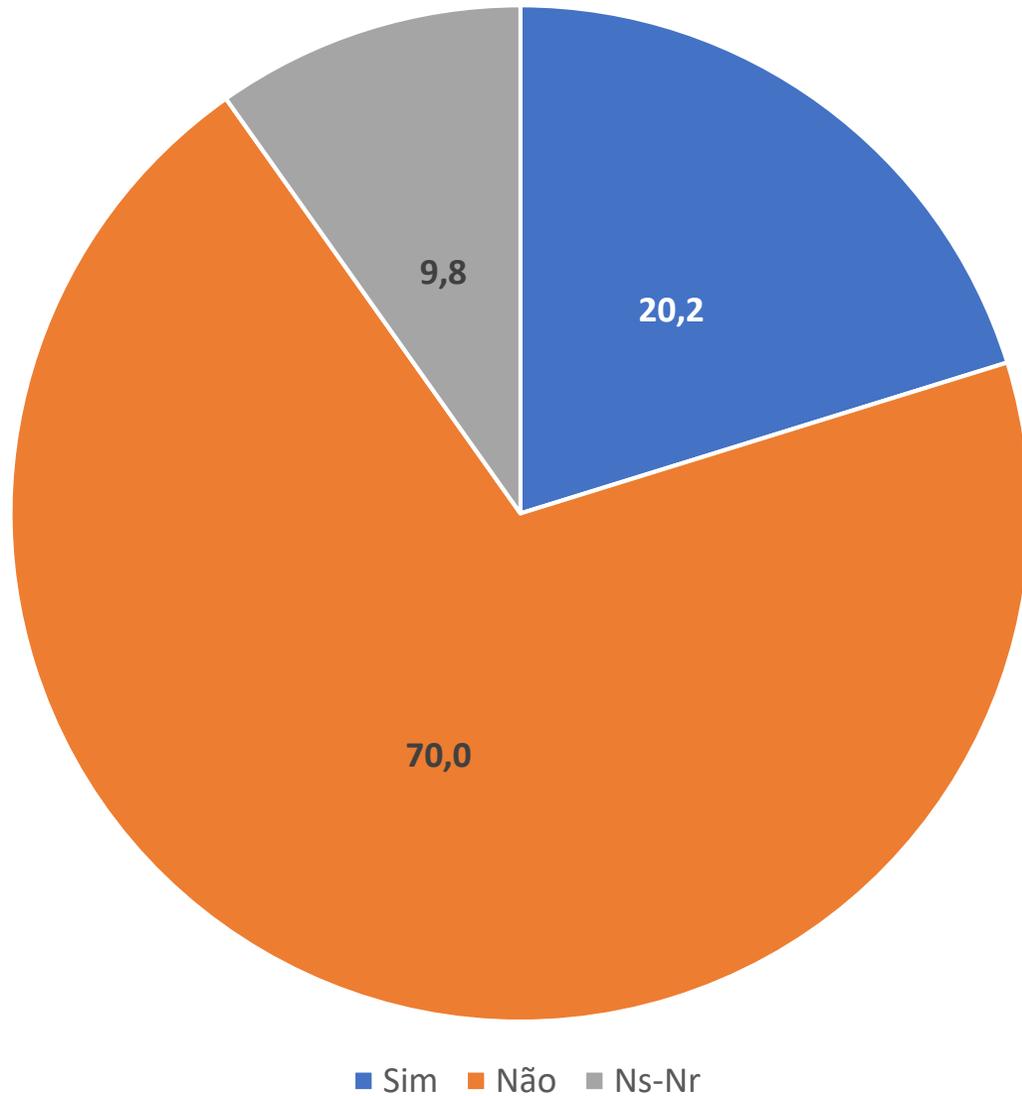
Ou seja, um dos dados importantes para esta eleição é o desejo de não existência de maiorias absolutas, o que pode atenuar o voto útil, sobretudo no caso da esquerda.

O que é que preferia que acontecesse... (%)



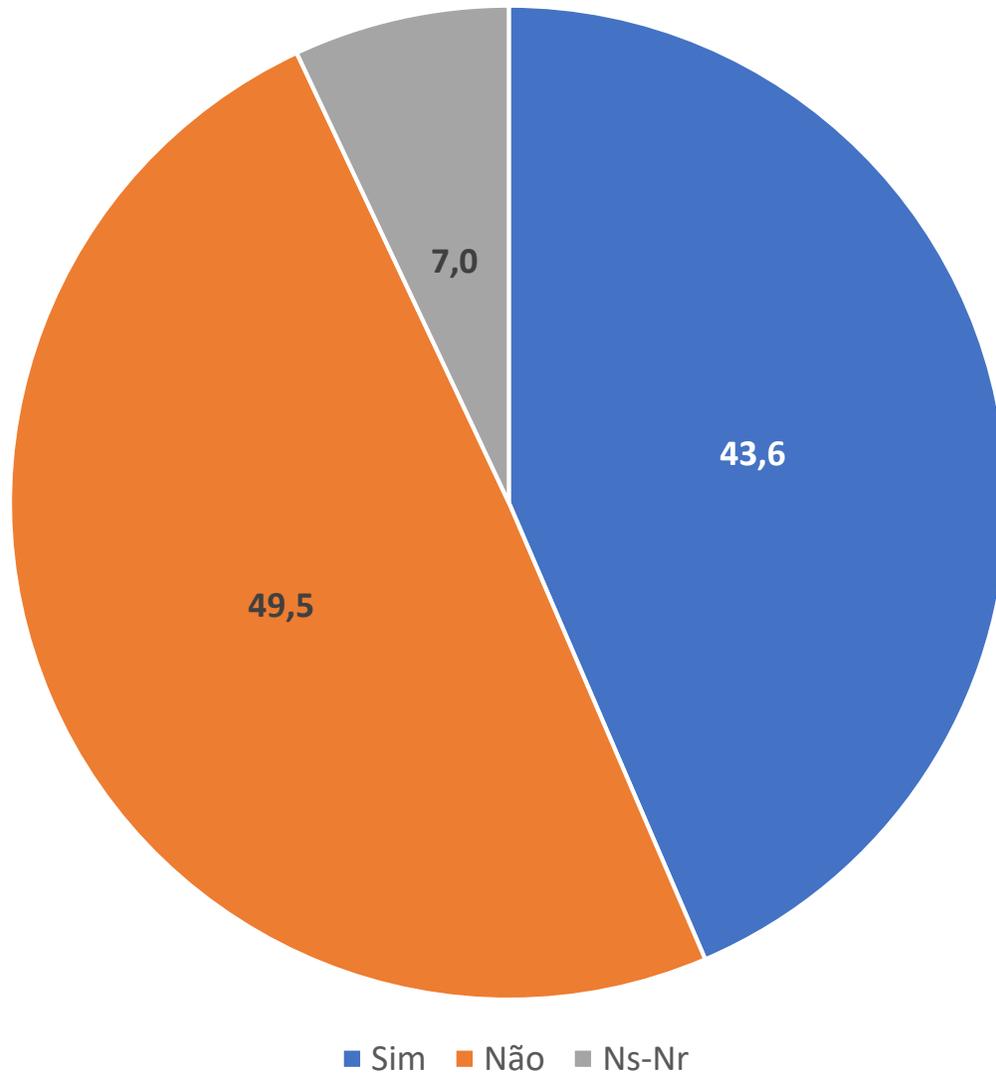
Nesta pergunta, constatamos a maior consideração que o eleitorado tem pelo PS, comparativamente ao PSD: as 3 respostas mais frequentes dizem respeito a governos do PS.

Tem alguma vontade de não votar no PS com medo de ele se aliar ao Bloco ou à CDU? (%)



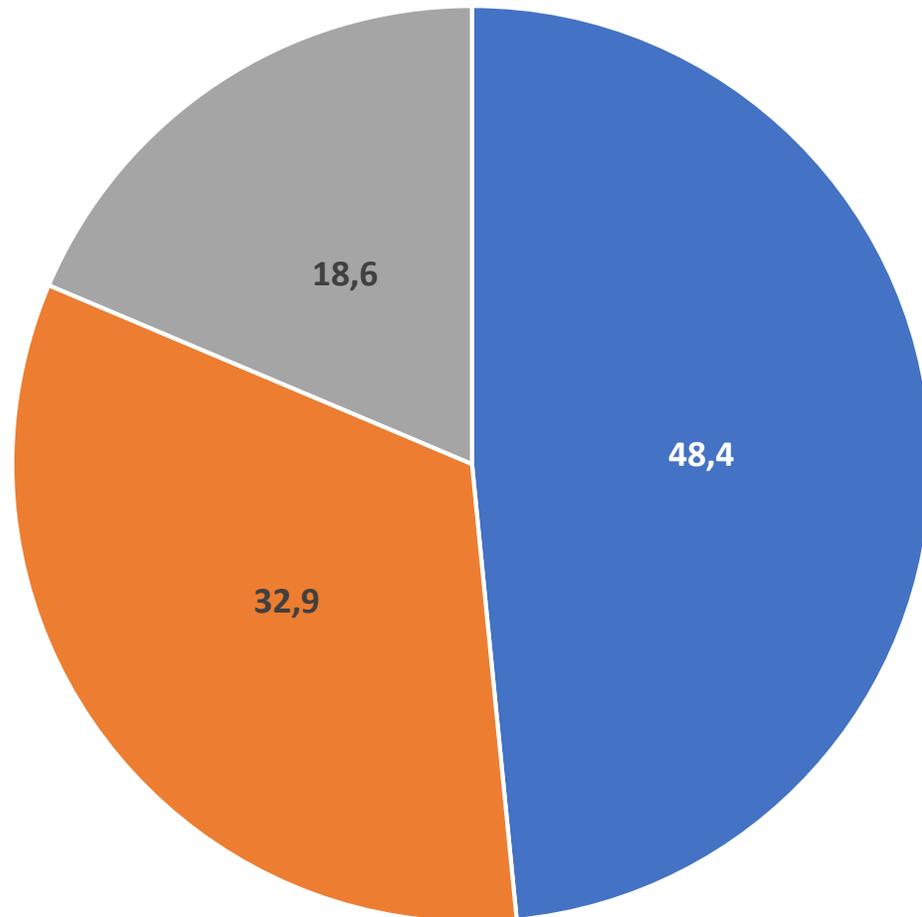
O receio de aliança com os partidos mais à esquerda é relativamente fraco (20% dos eleitores), sem dúvida pelo facto de ser a solução atualmente em vigor.

E tem alguma vontade de não votar no PSD com medo de ele se aliar ao CHEGA? (%)



O receio de aliança com o partido mais à direita é bastante mais intenso (44% dos eleitores), o que significa que o CHEGA assusta bem mais do que os partidos de inspiração comunista.

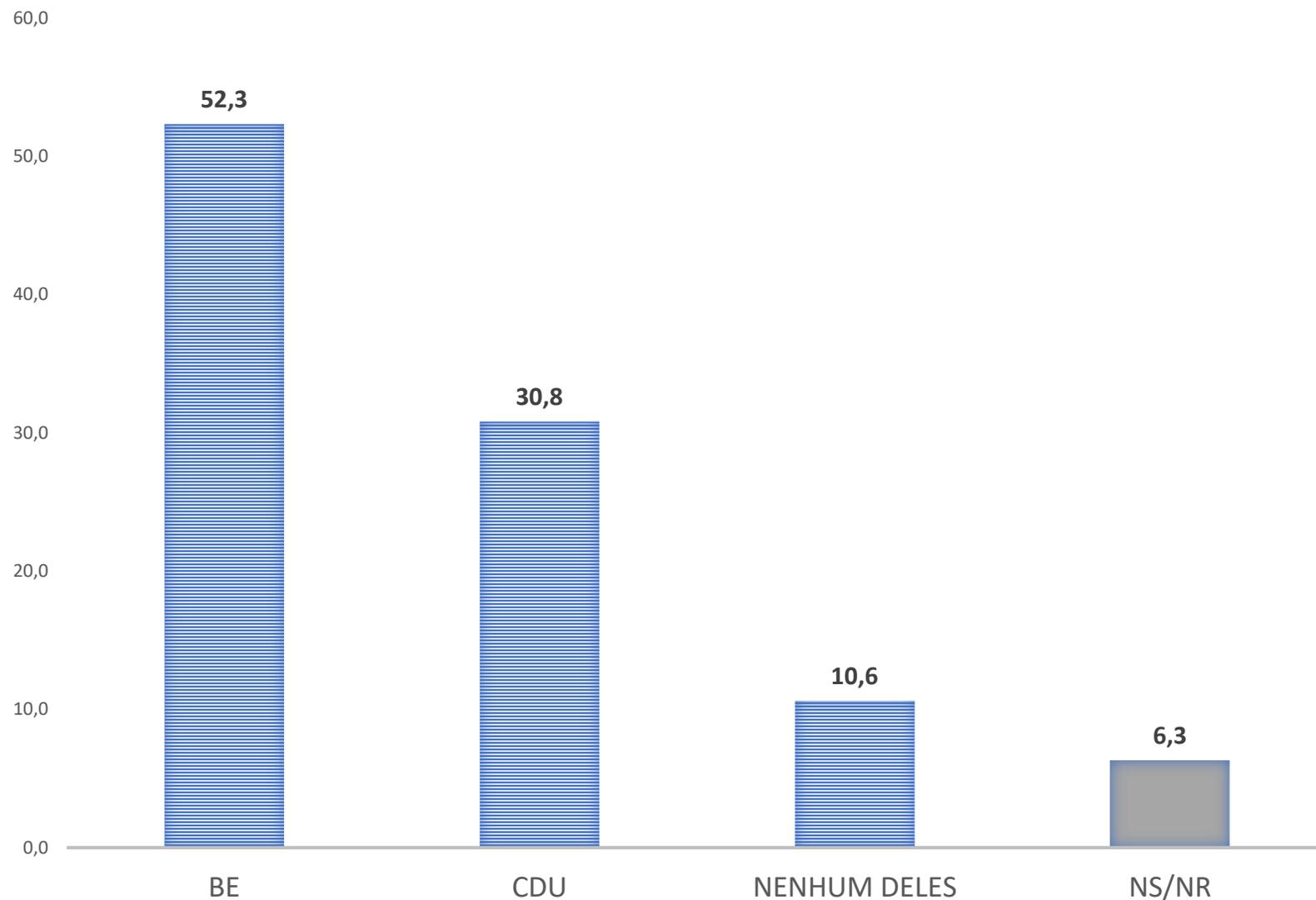
De qualquer modo, prefere um Governo do PS com o Bloco ou a CDU ou um Governo do PSD com o CDS ou a Iniciativa Liberal? (%)



- Um Governo do PS com o Bloco e a CDU
- Um Governo do PSD com o CDS e a Iniciativa Liberal
- NS/NR

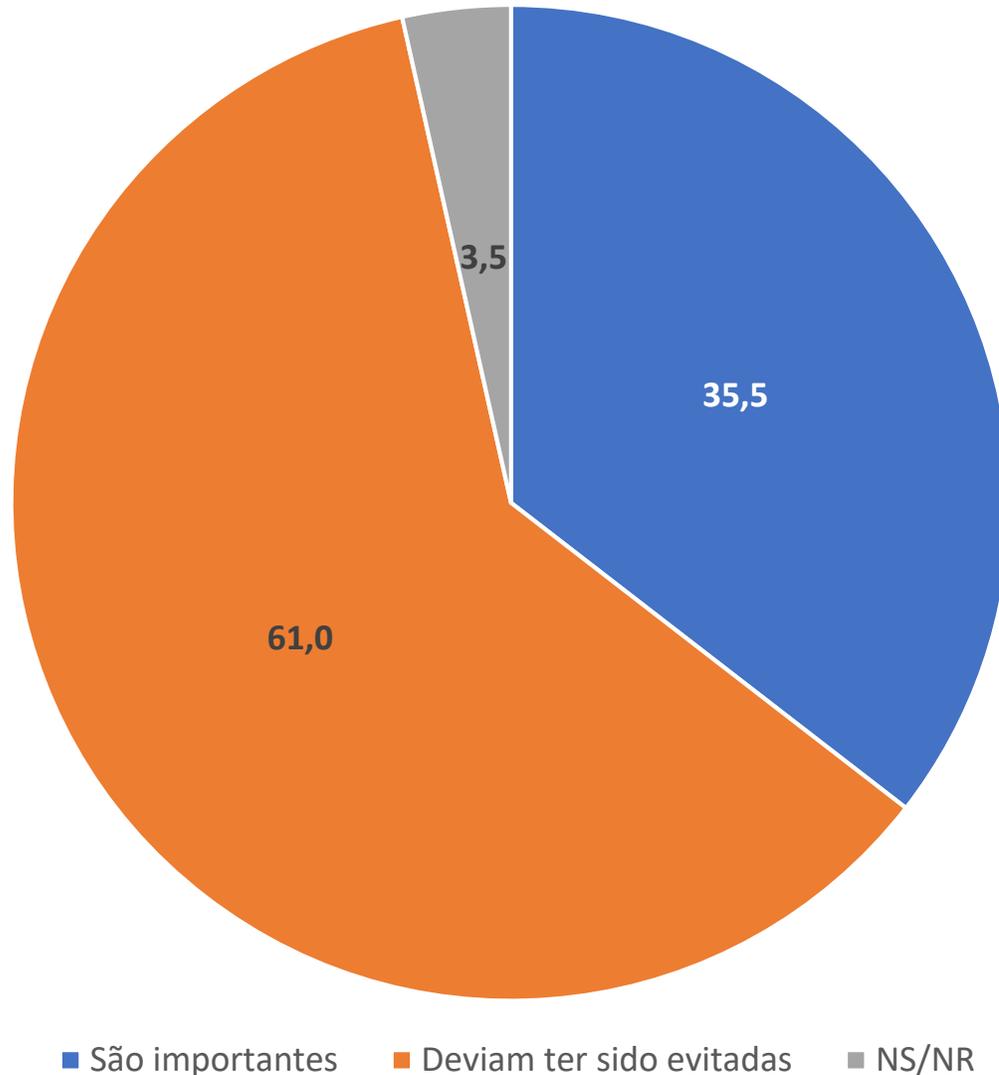
Mesmo excluindo o CHEGA, os inquiridos preferem um governo de aliança à esquerda do que um governo de aliança à direita.

Se o PS precisar de se aliar ao Bloco de Esquerda ou à CDU para governar, a qual deles preferiria que o PS se aliasse, ao Bloco ou à CDU? (%)



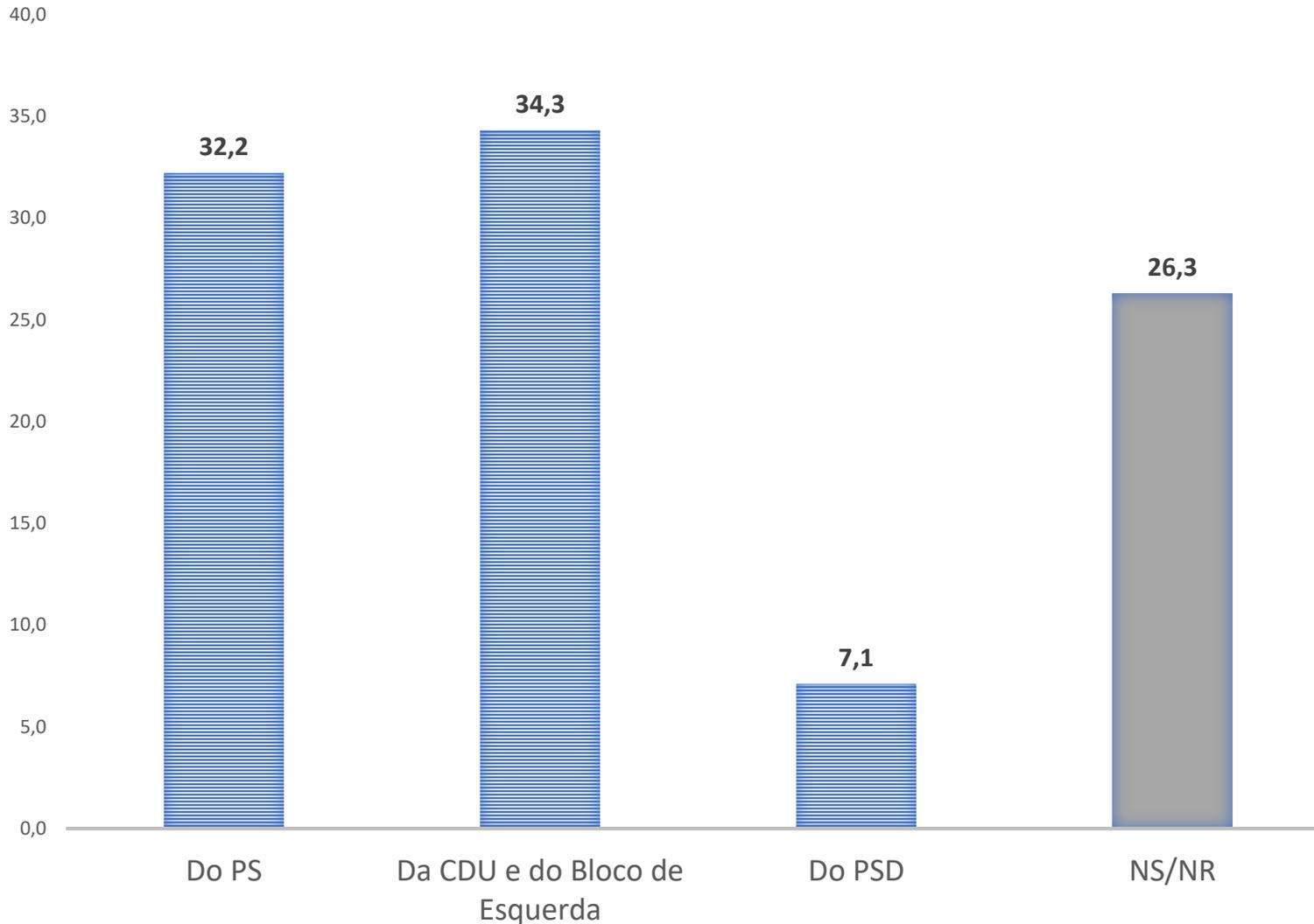
O Bloco de Esquerda é preferido à CDU em caso de aliança à esquerda. A diferença entre os valores dos dois partidos é relativamente elevada.

Em sua opinião, estas eleições antecipadas são importantes para o país ou deveriam ter sido evitadas? (%)



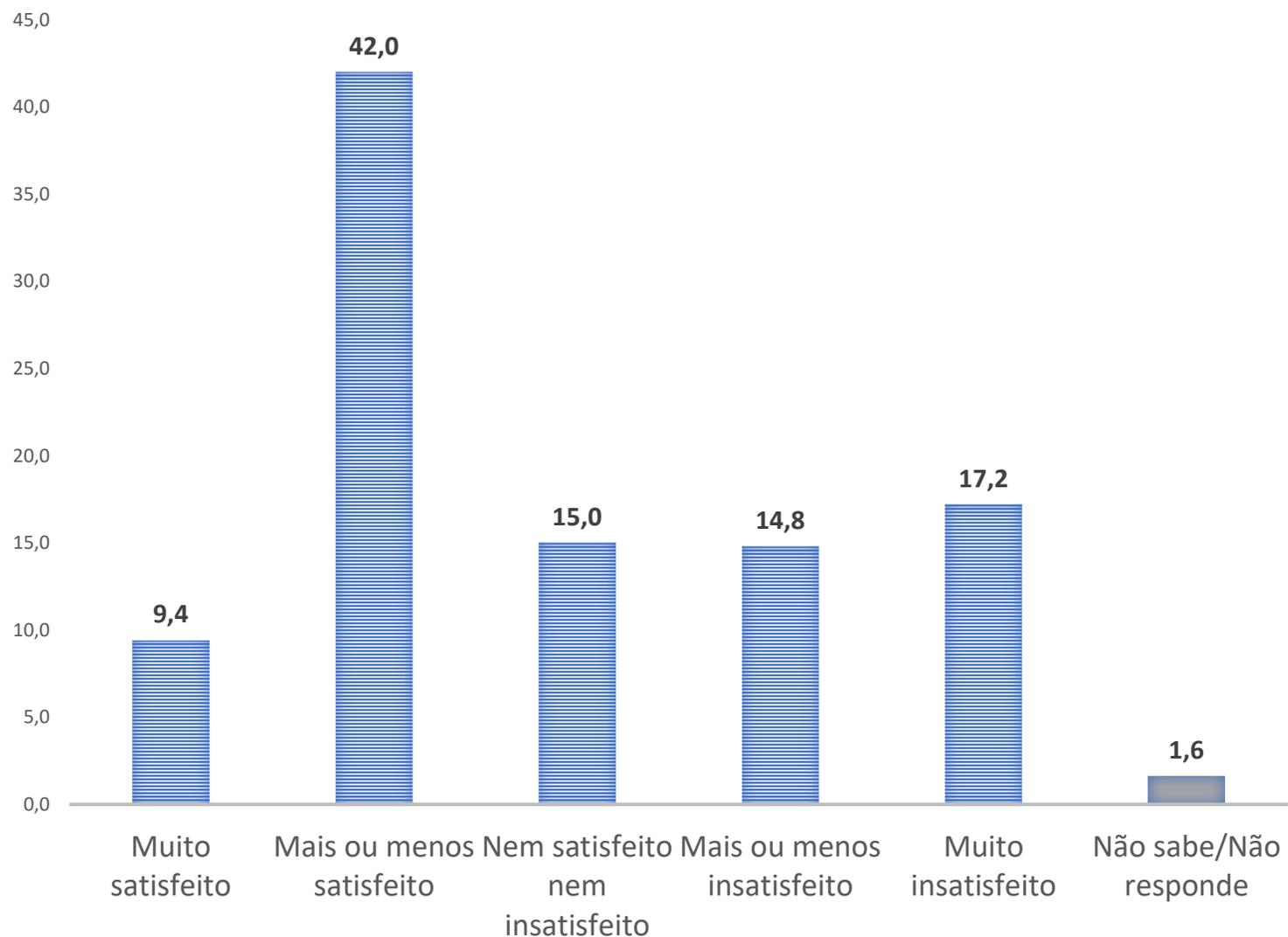
A confiança numa coligação à esquerda pode explicar-se pelo facto de os inquiridos estarem contentes, como veremos, com a governação atual e por acharem que estas eleições nunca deveriam ter existido e o orçamento nunca deveria ter sido chumbado.

Em sua opinião, de quem é a principal culpa do chumbo do orçamento que provocou estas eleições antecipadas? (%)



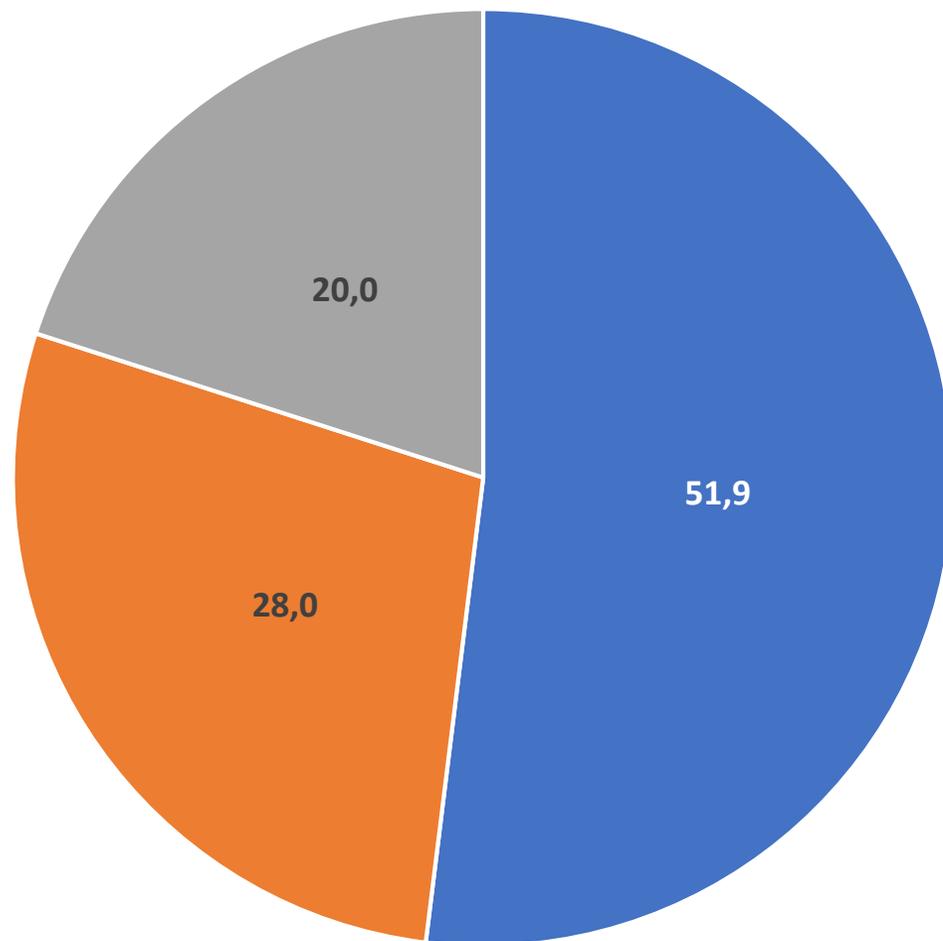
No entanto, vemos que os inquiridos também atribuem muitas culpas ao PS no caso do chumbo do orçamento. Há um empate técnico entre o PS e os partidos mais à esquerda.

De uma maneira geral, qual é a sua satisfação em relação à governação de António Costa e do PS? (%)



Como se disse antes, há uma clara satisfação com o governo do PS, sendo as respostas positivas quase o dobro das respostas negativas.

Quem acha que tem mais competência para ser melhor Primeiro-Ministro nos próximos 4 anos, António Costa ou Rui Rio? (%)

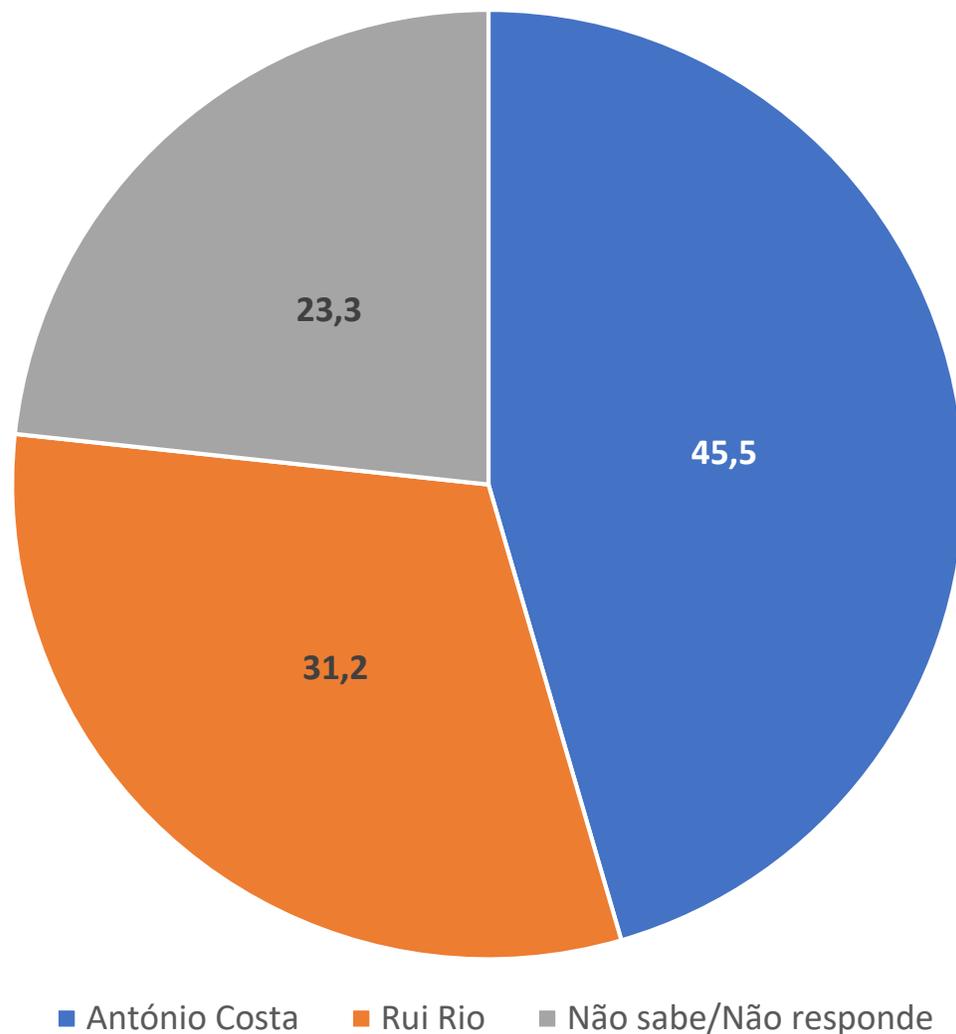


■ António Costa ■ Rui Rio ■ Não sabe/Não responde

António Costa tem melhor imagem de competência do que Rui Rio, para poder ser um bom Primeiro-Ministro.

A diferença de valores é significativa.

E quem acha que poderá escolher um melhor Governo e melhores ministros, António Costa ou Rui Rio? (%)

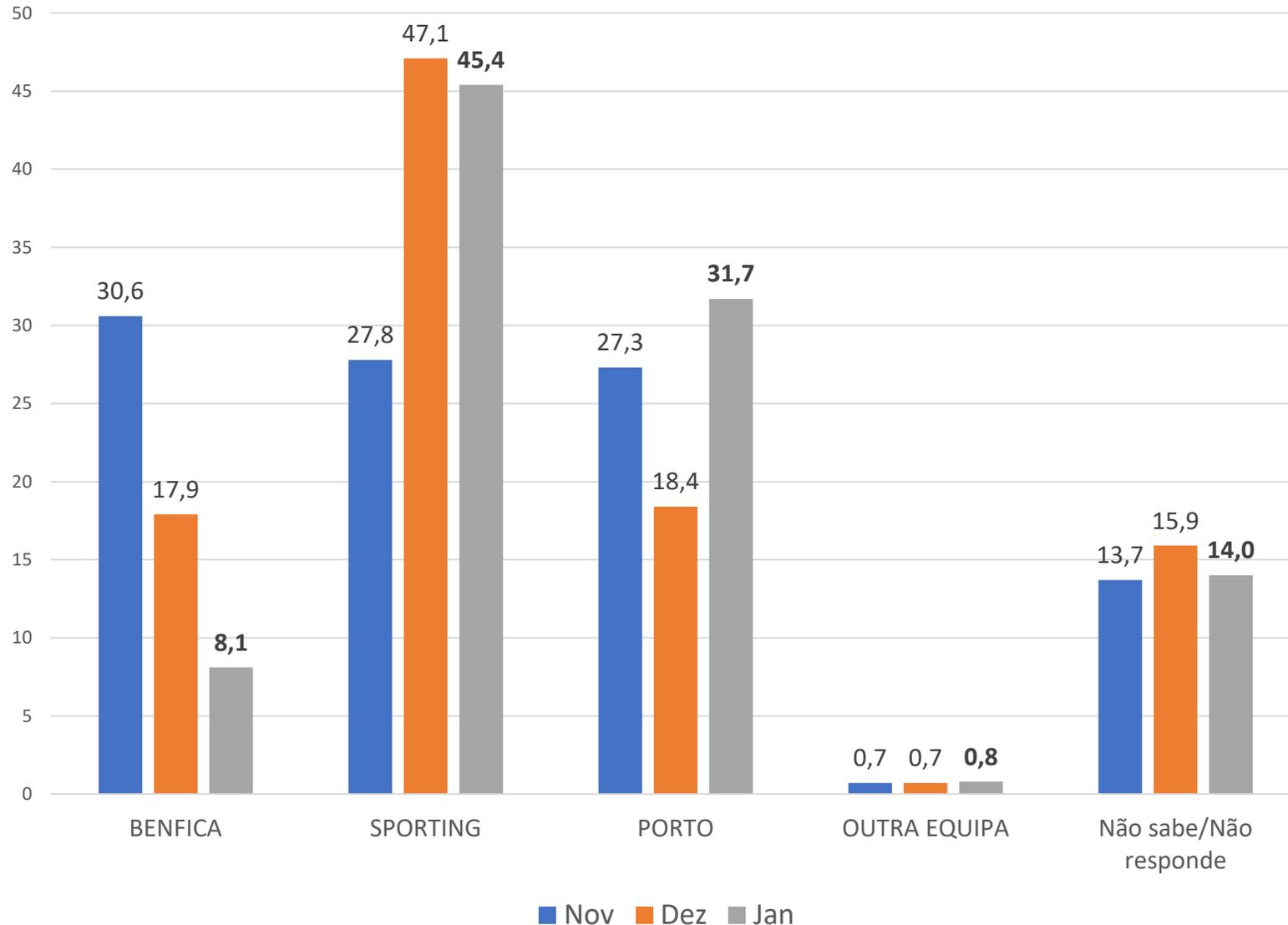


No que diz respeito à capacidade de escolher bons ministros, a melhor imagem de António Costa atenua-se um pouco, mas, apesar de tudo, a diferença de valores continua a ser significativa.

2.6

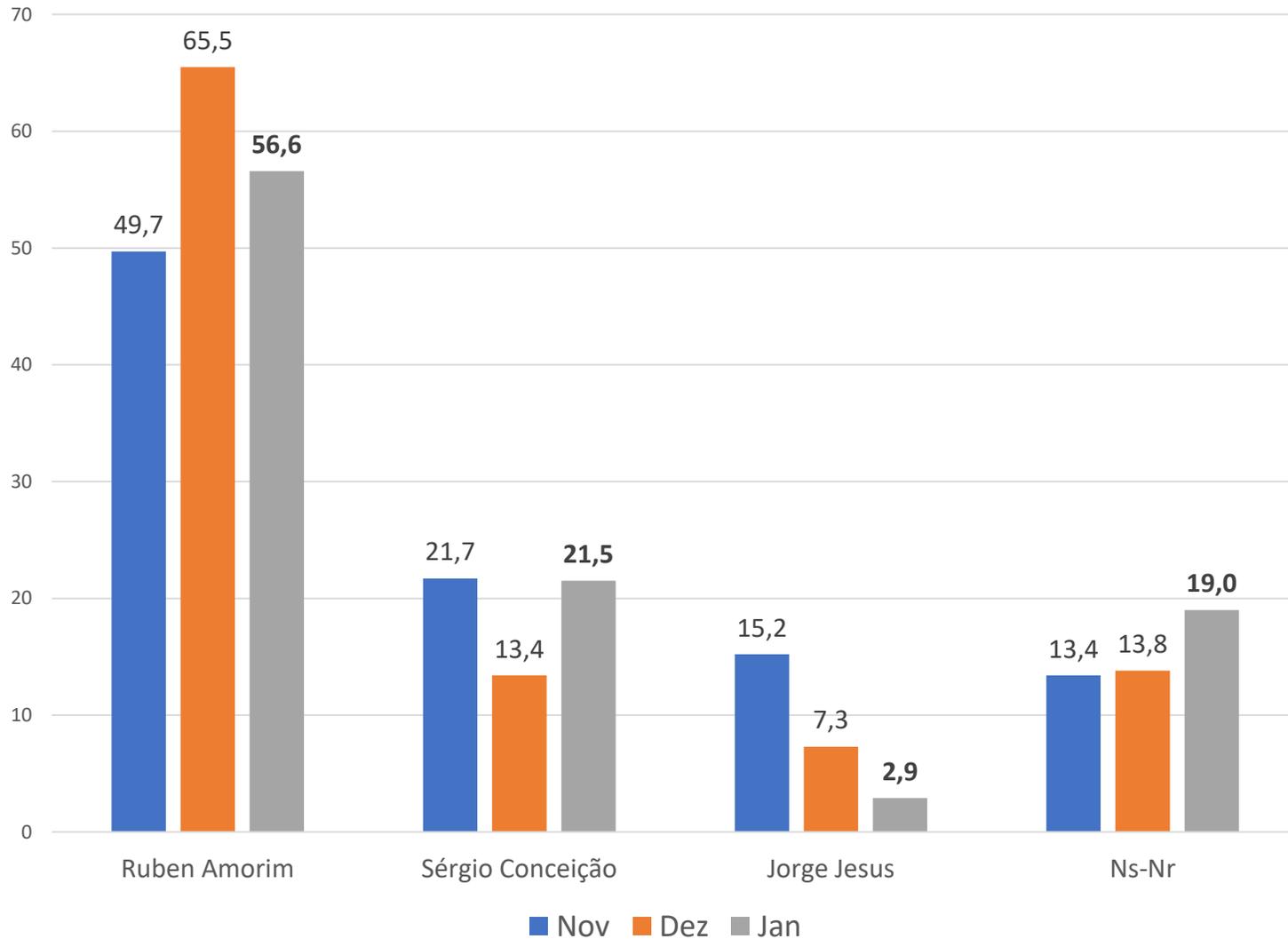
Futebol

Qual é, em sua opinião, a equipa de futebol portuguesa que está em melhores condições para ganhar o próximo campeonato? (%)



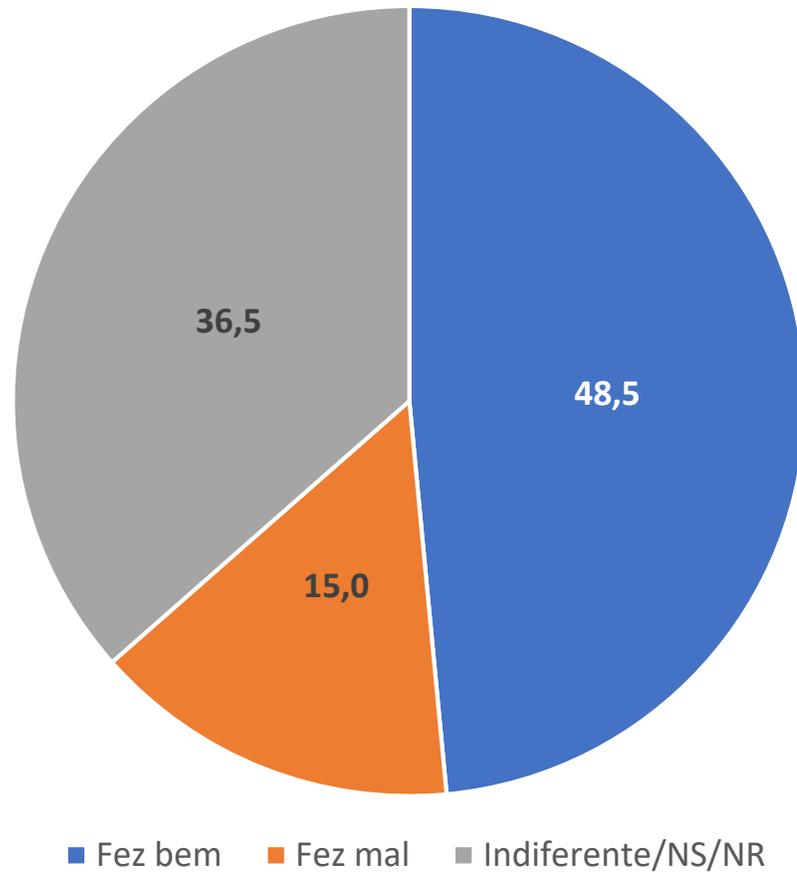
Como se pode observar, o Porto subiu muito este mês, à custa de uma pequena diminuição do Sporting e uma grande diminuição do Benfica.

Em sua opinião, qual destes é o melhor treinador do futebol português nesta época? (%)



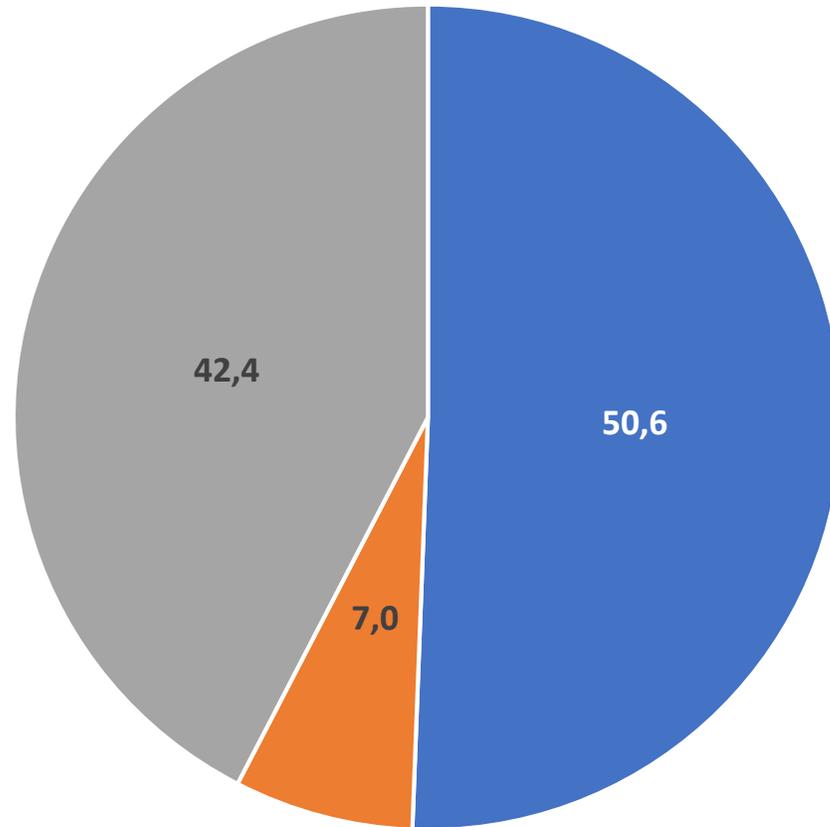
No caso dos treinadores, aconteceu o mesmo: S. Conceição subiu muito este mês, à custa de uma pequena diminuição de R. Amorim e uma grande diminuição de J. Jesus.

Acha que Rui Costa fez bem em demitir Jorge Jesus, ou acha que fez mal?? (%)



Dos inquiridos que têm uma resposta efetiva, a concordância é de cerca de 75%, ou seja, 3 vezes superior à discordância.

E acha que Rui Costa fez bem em nomear Nelson Veríssimo treinador principal, ou acha que fez mal? (%)



■ Fez bem ■ Fez mal ■ Indiferente/NS/NR

Neste caso, a concordância é ainda maior: dos inquiridos que têm uma resposta efetiva, a concordância é quase total.

3**Anexos**

- Questionário
- Quadros de resultados em Excel